

JUDGE, WILLIAM QUAN. Um dos principais fundadores da Sociedade Teosófica. A vida do Sr. Judge está tão indissolúvelmente envolvida na história e desenvolvimento da Sociedade Teosófica, que delinear uma é quase o mesmo que delinear a outra. Nos limitamos aqui aos fatos menos conhecidos do início da vida do Sr. Judge, antes de seu encontro com H.P.B. e o coronel Olcott.

Filho de Frederick H. Judge e Mary Quan, William Quan Judge nasceu em Dublin, Irlanda, em 13 de abril de 1851, e passou a infância em um país onde as adversidades materiais frequentemente encontrava compensação na consciência de seus nativos sobre as forças silenciosas da natureza. Aos sete anos, uma doença grave atingiu o menino e o médico informou à família que William estava morto. Mas antes que a dor pudesse se abater nos que ficariam de luto, para espanto de todos ele reviveu. No entanto, sua recuperação foi lenta, e durante o ano de sua convalescença, ele começou a mostrar interesse em assuntos místicos. Desconhecendo sua capacidade de ler, a família o encontrou absorto em livros que tratam de mesmerismo, frenologia, magia, religião e temas semelhantes.

A família de Judge veio para os E.U.A. quando William tinha treze anos, navegando no Inman Liner "City of Limerick", que chegou a Nova York em 14 de julho de 1864. A mãe já havia morrido no nascimento de seu sétimo filho na Irlanda, e o pai teve que assumir a dupla responsabilidade de educar e prover as crianças. Depois de uma breve estadia no hotel Old Merchant's na Courtland Street, e mais tarde na Rua Dez, Nova York, a família finalmente se estabeleceu em Brooklyn, Nova York.

As dificuldades não eram estranhas na casa dos Judge, mas William conseguiu terminar os estudos antes de trabalhar. Ele finalmente se tornou escrivão no escritório de advocacia de George P. Andrews, que mais tarde se tornou juiz da Suprema Corte de Nova York, e desenvolveu um interesse na profissão jurídica, para a qual ele logo começou a se preparar. O pai dele morreu logo depois. Ao chegar à maioridade, William tornou-se cidadão americano naturalizado em abril de 1872, e foi admitido no Tribunal Estadual de Nova York um mês depois. Sua diligência, astuta natural e persistência inflexível o elogiaram aos seus clientes e ele se tornou, com o passar do tempo, um especialista em Direito Comercial.

Em 1874, Judge casou-se com uma professora, Ella M. Smith do Brooklyn (que morreu em 17 de abril de 1931), com quem teve uma filha que sucumbiu à difteria na infância. O casamento não foi bem sucedido; sua esposa, uma metodista estrita na época, não apenas não compartilhava seus interesses teosóficos, mas se opunha a eles, tanto por motivos pessoais quanto religiosos. A perda da filha aumentou a infelicidade da vida familiar, especialmente porque Judge gostava muito de crianças, que correspondiam ao seu afeto.

No outono de 1874, logo após seu casamento, Judge entrou em contato com H. P. Blavatsky. De acordo com Olcott, ele trabalhava no escritório de advocacia de E. Delafield Smith, procurador do distrito sul de Nova York. Depois de ler artigos do coronel Olcott no *Daily Graphic* de Nova York (publicado, em março de 1875, como uma obra intitulada *People from the Other World*) delineando suas experiências na herdade dos Eddys em Chittenden, Vt., onde algumas estranhas sessões espíritas estavam sendo realizadas, ele escreveu ao coronel pedindo que o apresentasse a Madame Blavatsky. Finalmente, o desejado convite veio, e resultou em uma associação que duraria ao longo de suas vidas.

Judge tornou-se um visitante frequente no apartamento de H.P.B., na 46 Irving Place, Nova York, onde a fundação da Sociedade Teosófica estava prestes a acontecer. De acordo com o coronel Olcott, certa noite, após uma palestra de um arquiteto de Nova York, George H. Felt, sobre "O Cânone Perdido da Proporção dos Egípcios, Gregos e Romanos", Olcott escreveu em um pedaço de papel: "Não seria uma coisa boa formar uma Sociedade para este tipo de estudo?" – e o deu a Judge. H.P.B. leu a nota e meneou a cabeça concordando. (H. S. Olcott, *Old Diary Leaves*, I, 118).

Uma nova vida agora começou para o jovem advogado, e sua associação com H.P.B. e o coronel Olcott lhe trouxe suas maiores oportunidades. Sua juventude e senso de insegurança, tanto materiais quanto espirituais, o impediram no início de aproveitar ao máximo os dons que foram colocados diante dele, mas em sua luta consigo mesmo, assediado como ele era, por dificuldades financeiras e domésticas adversas, ele desenvolveu uma força interior que mais tarde redundaria em seus poderes ocultos.

Não temos nenhuma informação sobre se W. Judge participou na preparação de *Isis Unveiled* (Ísis Sem Véu), cuja escrita na época exigia muito da energia de H.P.B. Seu irmão mais novo, no entanto, John H. Judge, prestou valioso serviço em termos de preparar o manuscrito de H.P.B. para a impressora, copiando uma boa parte da obra. Esta não era uma tarefa fácil, pois as máquinas de escrever eram desconhecidas naqueles dias, e era necessário preparar manuscritos para a publicação por meio de cópia manuscrita. O jovem John H. Judge conheceu H.P.B. quando ele tinha apenas dezessete anos de idade; ele tinha uma grande admiração por H.P.B. e considerava um privilégio ajudá-la em sua tarefa literária. John H. Judge visitou a sede da Sociedade Teosófica de Point Loma, na Califórnia, em 25 de agosto de 1914, e relatou esses fatos ao grupo de estudantes reunidos para recebê-lo.*

Estranhamente, pouco tempo antes da publicação da primeira obra de H.P.B., houve um rompimento nas relações entre H.P.B. e W. Judge, possivelmente devido a algum teste oculto. Escrevendo sobre isso, Olcott diz: "Durante aquele *interregnum* [que ele coloca entre 16 de julho de 1877 e 27 de agosto de 1878] o Sr. Judge não nos visitou, devido a uma dificuldade entre a Sra. Blavatsky e ele próprio, ela não escreveu para ele nem para ele nem para ela, suas únicas cartas foram endereçadas a mim. Isso é mencionado apenas para explicar por que seu nome não aparece nesse período em nenhum dos Livros de Minutas ou em *Old Diary Leaves* (Folhas de um Velho Diário) . . . Quando entre nós três a amizade foi restabelecida e continuou até a morte de H.P.B." †

A posição de W. Judge como um dos três principais fundadores da Sociedade Teosófica – questionada como tem sido por alguns críticos ignorantes – é amplamente comprovada por ambos, o coronel Olcott e H.P.B. À luz de suas declarações enfáticas nesse sentido, não pode haver dúvida sobre o assunto. ‡

* Cf. *Râja-Yoga Messenger*, Point Loma, Calif, Vol. X, nº 10, outubro de 1914, pp. 16-17.

† *Historical Retrospect* (Retrospecto Histórico), etc., p. 19.

‡ Consulte as seguintes fontes: Carta de H.P.B. a Judge, Ostende, 27 de julho de 1886; também uma datada de 22 de agosto de 1886; Carta de H.P.B. à

Segunda Convenção da Seção Americana, S.T., abril de 1888; Relatório sobre a Convenção acima, *The Theosophist*, IX, julho de 1888, pp. 620-621; Carta de H.P.B. para Richard Harte, datada de Londres, 12 de setembro de 1889; "Explicação Preliminar" de H.P.B. para a *Instrução nº III da S.E.* citando as próprias palavras do Mestre; Richard Harte em *The Theosophist*, XI, Supl., dezembro de 1889, p. xlii; Declaração publicada em *Lúcifer*, VIII, junho de 1891, pp. 319-20; *The Theosophist*, XII, julho de 1891, p. 634; coronel Olcott em *The Theosophist*, XII, set, 1891, p. 707; palavras do coronel Olcott em *The Path*, VI, Nov., 1891, p. 260; Allan Griffiths em *Lúcifer*, IX, nov., 1891, p. 259; Annie Besant em sua Carta Circular para a Loja Blavatsky, 11 de março de 1892. Todas as passagens acima mencionadas são citadas em *Theosophia*, Los Angeles, Calif., Vol. XVII, primavera, 1961.

Quando H.P.B. e Olcott partiram dos E.U.A. para a Índia, em 17 de dezembro de 1878, o pequeno grupo de teosofistas foi deixado nas mãos do Presidente Interino, major-general Abner Doubleday, de fama na Guerra Civil, e W. Judge. A Sociedade tinha sido conduzida em grande parte como um "salão literário" com H.P.B. como a principal atração. O vácuo que ela deixou para trás não poderia ser preenchido por Doubleday nem por Judge. Durante os anos imediatamente após a partida dos Fundadores para a Índia, Judge foi deixado muito só tanto por H.P.B. quanto pelos Mestres. Os dias dourados em que Judge podia visitar a *Lamaseria*, como o apartamento de H.P.B. em Nova York era chamado, pareciam ter-se ido para sempre. Judge escreveu desesperadamente para Olcott, reclamando que ele estava sendo deixado para fora, no frio. Esta situação estava, sem dúvida, ligada com suas provações como um chela probatório. Ele pedia notícias sobre os Mestres, qualquer coisa. É a partir do período de 1879-82 que inicia a correspondência de Judge com Dâmodar K. Mavalankar. As respostas deste último revelaram a Judge uma relação mais íntima entre Mestre e aluno do que ele jamais esperava para si mesmo, e isso fez de Judge seu admirador fervoroso e amigo de toda a vida. Na série intitulada "Diário de um Chela Hindu", Judge parafraseia as experiências místicas de Dâmodar, como descritas em suas cartas a ele.*

Em uma carta a Dâmodar datada de 11 de junho de 1883, Judge escreve: "Recebi sua última carta. No verso está escrito com lápis vermelho 'Melhor vir

M...† 1884 foi o ano que marcou o ponto de virada na carreira de Judge, quando ele realizou seu acalentado desejo de viajar para a Índia. Ele passou por Paris, aonde chegou em 25 de março de 1844.‡ Quando H.P.B., coronel Olcott e grupo chegaram em Paris, em 28 de março, Judge estava à disposição para encontrá-los.†† De acordo com algumas de suas cartas publicadas‡‡, Judge recebeu ordens dos Mestres para ficar lá e ajudar H.P.B. na escrita de *A Doutrina Secreta*, que na época ainda era imaginada como uma nova versão de *Ísis Sem Véu* – um plano abandonado mais tarde. Judge trabalhou com H.P.B., tanto em Paris quanto em Enghien, onde ficaram por algum tempo, em maio, como convidados do conde e da condessa Gaston d'Adhémar. Ele também

* Consulte Sven Eek, *Dâmodar and the Pioneers of The Theosophical Movement* (Dâmodar e os Pioneiros do Movimento Teosófico), Adyar, 1965, pp. 78-100.

† A carta original está nos Arquivos Adyar. A carta de Dâmodar referida foi perdida.

‡ *The World*, XV, abril de 1912, pp. 17-18.

†† Olcott, *Old Diary Leaves* (Folhas de um Velho Diário), III, 86.

‡‡ *The World*, *ibid.*

esteve em Londres por alguns dias durante a viagem apressada de H.P.B. Judge deixou Paris para a Índia no final de junho, chegando em Bombaim em 15 de julho, onde palestrou no dia 18 sobre "Teosofia e o Destino da Índia". Depois de dar palestras em Pune, Hyderâbâd, Secunderâbâd e Gooty, ele chegou a Adyar em 10 de agosto. Sua breve estadia em Adyar parece estar envolta em mistério, o qual talvez nunca possamos desvendar por falta de documentação adequada.

Foi durante a estadia do Judge em Adyar que a *Christian College Magazine* de Madras publicou o artigo "O Colapso de Koot Hoomi", com quinze cartas forjadas que alegam ter sido escritas por H.P.B. Esse período foi de grande ansiedade e graves problemas, e a atmosfera em Adyar devia estar eletricamente carregada. Não sabemos exatamente quando Judge deixou Adyar em sua viagem de volta para Nova York, mas ele mesmo afirma que estava em Londres em novembro de 1884, a caminho de casa via Inglaterra.* Foi em 1º de novembro de 1884, que H.P.B. e grupo deixou Londres e embarcou no navio

a vapor em Liverpool, a caminho da Índia via Alexandria e Port Said. Olcott, por outro lado, partiu de Marselha para Bombaim em 20 de outubro, chegando ao seu destino em 10 de novembro.[†] Do que está dito acima depreende-se que Judge deixou Adyar na época em que tanto H.P.B. quanto Olcott estavam a caminho de Adyar vindos da Europa. Considerando as rotas usadas naqueles dias, é mais provável que seus vapores se encontrassem em algum lugar do Mediterrâneo, mas nenhuma informação jamais veio à tona sobre este assunto, nem qualquer indício do motivo de Judge ter deixado Adyar tão cedo e sem esperar pela chegada dos Fundadores. Não há informações sobre uma reunião entre Judge e Dâmodar e o que o primeiro pensou dele depois de entrar em contato pessoalmente com ele.

Judge partiu para os E.U.A. de Liverpool, em 15 de novembro de 18843, no navio britânico *SS Wisconsin*, e chegou a Nova York em 26 de novembro.[‡] Foi nessa viagem que A. E. S. Smythe, futuro presidente da Sociedade Teosófica no Canadá, encontrou-se com ele pela primeira vez.^{††}

O fato, no entanto, de que as visitas de Judge a H.P.B. e Adyar tivessem marcado o início de seu trabalho excepcionalmente bem sucedido para a Sociedade indicaria que ele se sentiu inspirado com sua jornada

* Panfleto de Judge intitulado *Light on the Path and Mabel Collins*.

† *Diários* originais de Olcott.

‡ Registros do Lloyd de Londres.

†† *Canadian Theosophist*, XX, abril de 1939, p. 35.

Após seu retorno a Nova York, Judge encontrou suas perspectivas financeiras muito melhoradas. Entrou para o escritório de advocacia no qual o irmão de Olcott trabalhava, e assim ele conseguiu dedicar mais tempo à Sociedade.

O coronel Olcott descreve graficamente a mudança interna que ocorreu em Judge. Ele diz: "... O Sr. Judge sentiu o que podemos chamar de 'inspiração divina' para se dedicar ao trabalho e juntar os fios soltos que tínhamos deixado espalhados lá na América e continuar. O resultado mostra o que um homem pode fazer quando se dedica completamente à sua causa".*

Ao rever a situação na América, Judge percebeu que uma mudança radical era necessária na administração da Sociedade, se quisesse fazer algum progresso. Consequentemente, ele escreveu para H.P.B. e Olcott sugerindo que fosse formada uma Seção Americana. Isso foi feito em junho de 1886, e Judge eleito como secretário-geral permanente. A nova Seção logo prosperou sob sua liderança vigorosa e novas filiais foram criadas por todo o país.

O desânimo de Judge e a imaturidade dos anos anteriores pareciam completamente desaparecidos. Ele logo atraiu trabalhadores dedicados que alegremente o ajudaram a realizar seus planos. Olcott comenta novamente: ". . . Seu cérebro era fértil em boas ideias práticas, e a seu labor quase exclusivamente se deveu o rápido e extenso crescimento do nosso movimento nos Estados Unidos; os outros, seus colegas, simplesmente levavam a cabo seus planos".[†]

Em abril de 1886, Judge deu início a sua revista *The Path*, que se tornaria a espinha dorsal da publicidade teosófica nos E.U.A. Como havia poucos escritores qualificados na época na América, o próprio Judge escreveu muitos artigos. Ele fez isso sob uma série de pseudônimos, como *An American Mystic*, *Eusebio Urban*, *Rodriguez Undiano*, *Hadji Erinn*, *William Brehon* e outros. Seu estilo era simples e direto, e ele lidava com uma variedade de assuntos teosóficos e congêneres. A admiração de H.P.B. por esta revista era muito marcante, e ela se referiu a ela como "Buddhi puro".

No verão de 1888, Judge publicou *An Epitome of Theosophy* (Um Epítome de Teosofia), uma joia de apresentação sucinta dos principais princípios da Sabedoria Antiga. Em uma forma muito mais condensada, ele já havia lançado anteriormente um "Tratado" Teosófico, que também foi publicado em *The Path* (Vol. II, Jan, 1888). Sua disseminação na época foi tão ampla que a Sociedade de Theosophical Publication Society na Inglaterra

**Proceeding*, Primeira Convenção Anual da S.T. na Europa, Londres, julho de 1891, p. 49.

† *Old Diary Leaves* (Folhas de Um Velho Diário), IV, 508.

publicou a versão expandida que Judge escreveu especificamente para esse fim.

Em 1889, Judge iniciou uma revista menor destinada a indagadores que ele chamou de *The Theosophical Forum* (Fórum Teosófico).^{*} Suas respostas às perguntas submetidas são modelos de expressão concisa fundamentadas em um profundo conhecimento da Teosofia técnica. Ele também contribuiu com artigos para *The Theosophist* e para *Lúcifer* que H.P.B. havia lançado em Londres no outono de 1887.[†]

O entendimento de Judge sobre a filosofia indiana encontrou expressão em uma excelente interpretação dos *The Yoga Aphorisms of Patañjali* (Aforismos de Yoga de Patañjali), produzido com a ajuda de James Henderson Connelly e publicado em Nova York em 1889.

Em 1890, Judge publicou *Echoes from the Orient* (Ecos do Oriente), um amplo esboço dos princípios teosóficos que originalmente apareceram em *Kate Field's Washington*, sob o pseudônimo de "Occultus".

No mesmo ano apareceu uma interpretação do *Bhagavad-Gîtâ*, baseado principalmente na tradução de J. Cockburn Thomson, mas com comentários valiosos em notas de rodapé. Ele também escreveu outras Notas ou Comentários em *The Path*, que foram publicados mais tarde em forma de livro.

Na última parte de 1891, apareceram as *Letters That Have Helped Me* (Cartas que Me Ajudaram), de Judge, uma série de cartas escritas por ele para "Jasper Niemand" (Sra. Julia ver Planck, mais tarde Sra. Archibald Keightley) que tinham originalmente aparecido em *The Path*. Muito mais tarde, ou seja, em 1905, foi publicada em Nova York uma segunda série de Cartas compiladas por Jasper Niemand e Thomas Green. Ambas as séries foram repetidamente reimpressas.

Em 1893, Judge publicou *The Ocean of Theosophy* (O Oceano de Teosofia), que em

^{*} Um mensário de apenas oito páginas no início, e não excedendo doze páginas depois, foi impresso de abril de 1889, a abril de 1895, setenta edições ao todo. Uma Nova Série foi inaugurada em maio de 1895, ligeiramente maior em tamanho, e vai até junho de 1898; nesta época, outra mudança de formato ocorreu, e a revista foi publicada em Flushing, N. Y. sob H. T. Hargrove e mais tarde A. H. Spencer, de julho de 1898 a abril de 1905. Esta série posterior é muito escassa hoje.

† Muitos artigos de Judge foram publicados em forma de livro pela Theosophy Company de Los Angeles, Londres e Bombaim. A primeira coleção é intitulada *Vernal Blooms* e apareceu em 1946; a segunda é intitulada *The Heart Doctrine* e foi publicada em 1951. Outros artigos de Judge foram publicados de tempos em tempos em forma de panfleto por vários grupos teosóficos.

anos subsequentes tornou-se um dos clássicos teosóficos, passando por inúmeras edições.

Judge foi fundamental na publicação de um grande número de Documentos do *Departamento Oriental* consistindo em Escrituras Orientais em sânscrito e outras especialmente traduzidas para este Departamento pelo prof. Manilal Dvivedi e Charles Johnston. Ele também publicou de junho de 1890, até março de 1894, artigos do *Departamento de Trabalho dos Ramos* contendo sugestões valiosas para o trabalho e o estudo teosóficos. Ambas as séries de artigos são agora bastante escassas.

Aproximadamente em 1894-95, Judge forneceu a edição atual do *The Standard Dictionary* (Dicionário Padrão) de Funk & Wagnall com definições de termos teosóficos, e foi anunciado nele como um especialista no assunto.

Vários artigos e ensaios da pena ativa de Judge apareceram em *The Irish Theosophist*, *The Pacific Theosophist*, *The New Californian*, *The Vahan*, e nos *Proceedings* de Congressos Teosóficos da Feira do Parlamento Mundial das Religiões, em 1893. Sua atividade literária foi notável, particularmente considerando que se limitou a um período de quase dez anos (contados a partir da fundação de *The Path*), durante o qual Judge estava muitas vezes doente.

Em dezembro de 1888, Judge se encontrava em Dublin, Irlanda, e há evidências de que ele foi de lá para Londres e ajudou H.P.B. na formação da Seção Esotérica.* Em 14 de dezembro daquele ano, H.P.B. emitiu uma ordem especial nomeando Judge como seu "único representante para a referida Seção na América" e como "o único canal através do qual serão enviadas e recebidas todas as comunicações entre os membros da referida Seção e eu [H.P.B.,]" e ela o fez "em virtude de seu caráter como uma chela há treze anos". †

No mesmo ano, Judge foi nomeado pelo coronel Olcott como Vice-

* *The Path*, III, março, 1889, p. 393.

† O texto deste documento foi originalmente publicado em uma Circular da E.S.T. (Seção Esotérica da S.T.) não datada, emitida quase imediatamente após 27 de maio de 1891, data em que uma reunião do Conselho da S.E., nomeado por H.P.B., foi realizada na sede da S.T. na Europa, 19 Avenue Road, Londres, Inglaterra, logo após a passagem de H.P.B. O original está nos arquivos da antiga Sociedade Teosófica de Point Loma, cujo fac-símile pode ser encontrado no Vol. X dos *Collected Writings* (Escritos Compilados), p. 194.

Presidente da Sociedade Teosófica, e em 1890 foi oficialmente eleito para aquele cargo, tendo as regras sido alteradas.

A confiança especial depositada em Judge por H.P.B. pode ser mais bem compreendida se mantivermos em mente o mistério psicológico ligado a ele, um mistério que é mais conhecido no Oriente e que permaneceu completamente desconhecido no Ocidente até os últimos tempos. Como explicado por C. A. Griscom, um dos amigos e colega de trabalho de Judge,

"Foi a sorte de alguns de nós saber algo do verdadeiro Ego que usou o corpo conhecido como William Judge. Certa vez ele passou algumas horas descrevendo para minha esposa e para mim a experiência que o Ego teve em assumir o controle do instrumento que ele usaria por muitos anos. O processo não foi rápido nem fácil e, de fato, nunca foi absolutamente perfeito, pois para o dia da morte do Sr. Judge, as tendências físicas e a hereditárias do corpo que ele usou surgiram e interfeririam com a expressão completa dos pensamentos e sentimentos do homem interior. Uma abruptidão ocasional e frieza de maneiras era atribuída a essa falta de coordenação. É claro que o Sr. Judge estava perfeitamente ciente disso e isso o incomodaria por medo que seus verdadeiros amigos fossem enganados quanto ao seus verdadeiros sentimentos. Ele estava sempre no controle absoluto de seus pensamentos e ações, mas seu corpo às vezes modificava ligeiramente sua expressão . . . O Sr. Judge me disse em dezembro de 1894, que o corpo de Judge deveria morrer no ano seguinte, em virtude de seu carma, e que teria que ser mantido durante esse período por meios extraordinários. Ele então esperava que este processo fosse totalmente bem sucedido, e que ele seria capaz de usar esse corpo por muitos anos, mas ele não contava com as agressões de fora, e a tensão e exaustão. Isso, e a hereditariedade do corpo, provou-se demais até mesmo para sua vontade e poder. Dois meses antes de sua morte, ele sabia que ia morrer, mas mesmo

assim a vontade indomável era difícil de conquistar e o pobre corpo exausto e atormentado pela dor se arrastou por dois meses em um último e supremo esforço para ficar com os amigos." *

Nesse sentido, a seguinte passagem de uma das cartas de H.P. B. a Judge, escrita de Ostende em 3 de outubro de 1886, é de grande interesse:

"O problema é *que não sabes da grande mudança* que te aconteceu alguns anos atrás. Outros tem

* *Letters that have Helped Me* (Cartas que me ajudaram), Vol. II, pp, 119-20.

ocasionalmente seus *astrais* mudados e substituídos pelos de Adeptos (como em Elementais) e eles influenciam o homem *exterior* e o *superior*. No teu caso, é o NIRMANAKAYA não o 'astral' que se misturou com o seu astral. Daí a dupla natureza e luta". *

O fato referido em ambos os trechos é conhecido como *Tulku*, um termo técnico tibetano que descreve a condição quando um Iniciado vivo ou Alto Ocultista envia uma parte de sua consciência para se incorporar, por um período mais longo ou menor de tempo, em um neófito mensageiro que este Iniciado envia para o mundo exterior a fim de cumprir um dever ou para ensinar. Há muitos graus dessa condição, e a maioria de seus mistérios permaneceu sob o selo do sigilo até o século atual, e são até hoje, só muito imperfeitamente compreendidos entre os estudantes do Movimento. É esse ensinamento que fornece a chave para as muitas contradições aparentes no caráter de Mensageiros e Chelas como testemunhado na história do Movimento por muitos anos passados. †

Em uma carta direta datada de Londres, 23 de outubro de 1889, H.P.B. falou de Judge como sendo "*parte dela mesma desde vários eons*" e escreveu para ele dizendo:

"A Seção Esotérica e sua vida nos E.U.A. depende de W.Q.J. permanecer seu agente e o que ele é agora. No dia em que W.Q.J. renunciar, H.P.B. estará virtualmente morta para os americanos.

"WQJ. é a *Antaskarana* entre os dois *Manas(es)* o pensamento americano e o indiano – ou melhor, o conhecimento esotérico trans-himalaico." ‡

Com a morte de H.P.B., em 8 de maio de 1891, uma grande influência agregadora e vitalizadora foi removida da atividade pública da S.T. No início, o choque de seu desaparecimento físico uniu momentaneamente todos em aparente solidariedade, mas a disputa de fortes vontades que existiam na Sociedade há algum tempo só poderia ser adiada temporariamente.

Em 13 de maio, Judge partiu para Londres. Ele participou da Convenção dos Ramos Europeus da S.T., de 9 a 10 de julho, sob

* *Theosophical Forum*, Point Loma, Calif., Vol. III, 15 de agosto de 1932, p. 253.

† Este assunto, e doutrinas tibetanas cognatas associadas ao *Tulku*, assim como a *Ávesa*, são tratadas longamente na obra recentemente publicada por Geoffrey A. Barborka intitulada *H. P. Blavatsky, Tibet and Tulku*, The Theosophical Publishing House, Adyar, Madras, Índia, 1966.

‡ *The Theosophical Forum*, Vol. III, junho de 1932, onde foi publicado a partir do facsímile original no Arquivos da S.T. de Point Loma em *Theosophia*, Vol. VII, março-abril de 1951.

a presidência de Olcott; Annie Besant havia chegado alguns dias após a morte de H.P.B. Durante esse período em Londres a Seção Esotérica foi colocada sob a chefia externa conjunta de Judge e Annie Besant. Judge voltou para os E.U.A. em 6 de agosto.

Em janeiro de 1892, menos de um ano após a morte de H.P.B., o cel. Olcott, um homem doente na época, renunciou à presidência da S.T. em favor de Judge, e preparou-se para dedicar os anos que lhe restavam para escrever suas memórias e outras obras literárias. Há fortes evidências, no entanto, de que a doença e a fadiga não eram as únicas razões para essa ação. Entre outras e mais convincentes razões, estava uma ligada a S.E. Olcott se opôs inicialmente a sua formação, mas cedeu ao saber que os próprios Mestres haviam ordenado que H.P.B. organizasse tal Seção. Finalmente, depois que H.P.B. tinha partido, os principais membros da casa de Blavatsky em Londres começaram a olhar para Judge e Annie Besant para liderança e direção. O próprio Olcott escreveu: "Cada coisa possível foi feita para reduzir a minha posição à de uma cifra ou líder nominal; então eu encontrei a coisa a meio do caminho com a minha

renúncia".* Há mais nessa história, no entanto, do que jamais apareceu na imprensa.

Quando a renúncia de Olcott entrou em discussão e ação na Loja Blavatsky de Londres, Annie Besant, como presidente, dirigiu-se com uma carta forte aos membros daquela Loja, datada de 11 de março de 1892, expressando sua visão sincera de que "o atual vice-presidente e co-fundador da Sociedade, William Quan Judge, é a pessoa mais adequada para guiar a Sociedade, o qual não pode com justiça ser relegado". Trata-se de um endosso de Judge como futuro Presidente da S.T. †

Na Convenção Anual da Seção Americana, realizada em Chicago, em 25 de abril de 1892, a eleição de Judge para a Presidência foi unânime; esta decisão, no entanto, foi acompanhada de uma Resolução unânime, fortemente apoiada por Judge, de que Olcott deveria revogar sua renúncia que entraria em vigor em 1º de maio.

A Seção Europeia não realizou sua Convenção em Londres senão em julho de 1892, quando Judge foi eleito presidente por unanimidade, tendo os membros europeus entendido que a decisão de Olcott de renunciar era definitiva. A situação era ainda mais complicada e incerta porque o próprio Olcott tinha insinuado em maio de 1892

* *Old Diary Leaves*, IV, 13. 428.

† O texto completo desta Carta pode ser encontrado em *Dâmodar etc.*, de Sven Eek, p. 115.

que sua renúncia era ainda uma questão aberta "dependente das contingências da minha saúde e a prova de que o meu retorno ao cargo seria de acordo com os melhores interesse da Sociedade".

A Seção Indiana, já em fevereiro desse ano, havia concordado por unanimidade em recomendar que o cargo presidencial não deveria ser preenchido durante a vida de Olcott, mas que suas funções deviam ser desempenhadas, se necessário, pelo vice-presidente atuando como pres. da T.S. Assim, os membros indianos não foram realmente convocados para votar.

O coronel Olcott também havia levantado uma objeção a Judge assumir a presidência imediatamente, exigindo que Judge renunciasse primeiro ao cargo de Secretário Geral da Seção Americana, pois caso contrário isso lhe daria três votos de cinco no Conselho Geral.

Em 2 de agosto de 1892, Olcott emitiu uma Circular Executiva na qual afirmou que em 11 de fevereiro daquele ano "a voz familiar do meu Guru me repreendeu por tentar me aposentar antes do tempo . . .". Ele também apontou que em 20 de abril Judge havia enviado um telegrama de Nova York dizendo que ele não podia renunciar à Secretaria da Seção Americana e escreveu-lhe anexando uma transcrição de uma mensagem que ele também havia recebido "para mim" [Olcott] de um Mestre de que "não é hora, nem certo, nem justo, nem sábio, nem a verdadeira vontade de .'. que você saia, seja corporalmente, seja oficialmente". Sua comunicação terminou com a seguinte declaração:

". . . Revogo minha carta de demissão e retomo os deveres ativos e responsabilidades do cargo; e declaro William Judge, vice-presidente, meu sucessor constitucional e elegível para o dever como tal após sua renúncia a qualquer outro cargo na Sociedade que ele possa ter no momento da minha morte".*

Judge, em uma nota aos membros de sua própria Seção Americana, endossou este último desenvolvimento e expressou sua satisfação. Esta ação por si só, se nada mais, joga muita luz sobre a nobreza de seu caráter.

O ano de 1893 foi marcado por um acontecimento que mostrou o impacto que a publicidade teosófica havia tido na América. Explicitou o ponto alto de sucesso de Judge quando, por sugestão dele, a Sociedade Teosófica foi convidada a participar do Parlamento das Religiões realizado em Chicago durante a Feira Mundial. Proeminentes

* *The Path*, Vol. VII, outubro de 1892, pp. 235-36.

representantes das religiões orientais foram escolhidos das fileiras da S.T. Hevavitarana Dharmapala, o ressuscitador do budismo na Ásia, veio do Ceilão; o prof. G. N. Chakravarti representou o bramismo, trazendo credenciais de três Sabhâs bramânicos. Ele era professor de matemática na Universidade de

Allâhâbâd (antiga Prayâga), e membro do Ramo da S.T. naquela cidade. Judge organizou os teosóficos e representou oficialmente o coronel Olcott; ele, com Annie Besant, estimulou o Congresso com sua clara exposição dos ensinamentos antigos. As sessões foram realizadas nos dias 15, 16 e 17 de setembro, e contaram com a presença de audiências transbordantes.

Aconteceu que Annie Besant ficou especialmente impressionada com a personalidade de Chakravarti, e a partir desse momento suas opiniões se tornaram coloridas por seus pontos de vista. Aproveitando seu desejo por poderes ocultos, Chakravarti "capturou" a Sra. Besant em menos de dois meses. Judge viu seu crescimento em ascensão sobre sua mente com ansiedade, uma vez que ele intuitivamente sentiu que uma tentativa sutil estava sendo feita em para desviar seus esforços da linha genuína do ocultismo para um desdobramento sectário. Ele ficou mais inquieto quando, no retorno da Sra. Besant à Inglaterra com o grupo que incluía Chakravarti, ela se preparou para ir para a Índia em uma longa turnê de palestras, e ele a avisou que não era um momento auspicioso para ir. Antes de partir, ela passou algum tempo em Londres durante o qual se encontrou várias vezes com o brâmane; este último partiu para a Índia pouco antes da Sra. Besant e da condessa Wachtmeister irem para o Oriente.

Uma luz vívida é lançada sobre este período muito crítico da história da S.T. por Archibald Keightley, um médico bem sucedido, um fiel defensor de H.P.B., e um aluno muito confiável. No protesto que fez em defesa de Judge em 1895, ocorre a seguinte passagem. Depois de dar exemplos da capacidade psíquica de Chakravarti de jogar um glamour sobre indivíduos ou grupos, ele escreve:

"Eu morava na sede [Londres] durante a visita do Sr. Chakravarti e soube pela Sra. Besant, dele e por observação pessoal, de sua frequente magnetização da Sra. Besant. Ele disse que fazia isso para 'coordenar seus corpos para o trabalho a ser feito'. Para um médico e um estudante de ocultismo, a magnetização de uma mulher na idade crítica da meia-idade, vegetariana, ascética, por um homem comedor de carne, de hábitos mundanos, grande apetite e de outra raça escura, não é sábio. Este último magnetismo certamente superará o primeiro, por mais excelente que sejam as intenções de ambas as pessoas. Eu logo vi o

efeito mental disso na mudança de visão da Sra. Besant, em outros assuntos além dos de H.P.B. e do Sr. Judge". *

Deve-se ter em mente aqui que por vários anos durante a missão de H.P.B., tanto na Índia quanto mais tarde, houve um crescente antagonismo de parte de certos grupos de orgulhosos brâmanes indianos contra a divulgação por ela de verdades esotéricas para os "párias", verdades que eles consideravam seus conhecimentos secretos guardados aos quais eles acreditavam ter direitos exclusivos. Mesmo indivíduos como Subba Row foram vítimas desse sentimento de raça, aparentemente alheios ao fato de que as ações de H.P.B. foram tomadas por ordens diretas de seus instrutores. A ortodoxia bramânica estava entrincheirada em sua antiga exclusividade, e, embora seus devotos não pudessem suprimir o trabalho da Sociedade Teosófica, eles poderiam pelo menos fazer repetidas tentativas de distorcer seus ensinamentos e frustrar seus principais objetivos. Até o coronel Olcott repetidamente caiu sob a mesma influência sutil e perniciosa, e teve de ser severamente repreendido por H.P.B., como muitas de suas cartas para ele mostram claramente. O Ramo de Allahabad da S.T. foi um foco desta exclusividade bramânica, como é conclusivamente mostrado pela mensagem em que o Mestre M. ordenou que H.P.B. transmitisse a A. P. Sinnett no que diz respeito ao Ramo Prayâga – um dos pronunciamentos mais importantes dos Instrutores.[†]

Aproximadamente nesta época da vida de Judge vemos o surgimento gradual de uma inimizade fervorosa contra ele por parte daqueles cujo ciúmes secreto e desejo por poder pessoal fez deles uma caixa de ressonância para influências nefastas cuja verdadeira natureza eles obviamente não perceberam. A própria declaração de Judge de que ele estava em contato pessoal com os Mestres e recebeu comunicações deles, tanto para seu próprio uso quanto para transmissão a outros, tornou-se solo fértil sobre o qual as sementes espinhosas da inimizade poderiam crescer. Em alguns casos tais sentimentos podem ser entendidos, mas encontrar tanto Olcott quanto Annie Besant entre estes, prova tanto a natureza sutil da tentação e sua falta de intuição. Enquanto faziam declarações cordiais sobre Judge na imprensa, eles obviamente cediam a sentimentos muito diferentes nos bastidores. Isso não pretende ser uma

acusação barata. A situação predominante no momento deve servir de lição. Uma necessidade imperativa para todo estudante do oculto é

* *The Path*, X, junho, 1895, pp. 99-100.

† *The Mahatma Letters*, etc., Carta nº 134., datada de Dehra Dun, 4 de novembro de 1881.

ter constantemente em mente que trabalhadores dedicados; discípulos com votos, e até mesmo aspirantes meramente sinceros, totalmente engajados no trabalho teosófico, são testados, provados e disciplinados a cada momento pela súbita *exteriorização* de seu carma reprimido e atrasado, uma lei oculta enfatizada pela própria H.P.B. Este é um processo de purificação que nada pode deter ou deixar de lado, até que o discípulo tenha eliminado suas tendências cármicas negativas e tenha se elevado acima de suas fraquezas, ao ar puro da espiritualidade impessoal. A menos que este fato seja entendido, nenhuma explicação satisfatória pode ser encontrada para as recriminações, acusações, abusos e injustiças que ocorreram na época para amargurar os últimos anos restantes de Judge. Embora explique sua natureza, a lei oculta acima nunca justifica a ação ou pensamento errados pelos quais cada aluno é totalmente responsável.

Seria desaconselhável dar um relato completo do chamado "Caso Judge" no âmbito do presente esboço. Todos os dados pertinentes sobre o assunto podem ser obtidos pela leitura de *The Theosophist*, *The Path* e *Lúcifer* aproximadamente nos anos 1893-96, e as seguintes três principais fontes de informações publicadas na época: *The Case Against W. Q. Judge* (O Processo Contra W. Q. Judge, Londres: Theos. Publ. Society, 1895) publicado por Annie Besant e preparado por ela a pedido de Olcott; *Reply by William Q. Judge* (Resposta de William Q. Judge), lida pelo Dr. A. Keightley em nome de Judge em um encontro informal na Convenção da S.T. em Boston, Mass., em 29 de abril de 1895, e publicado na forma de panfleto; e *Isis and the Mahatmas* (Ísis e os Mahatmas) publicado por Judge em Londres em 1895, e tratando principalmente do ataque publicado na *Westminster Gazette*.

As acusações contra Judge advieram principalmente de uma série de documentos que Walter R. Old, em certa época um trabalhador dedicado na

casa de H.P.B. em Londres, e Sidney V. Edge, levados para Adyar em dezembro de 1893, e que pretendiam provar que Judge estava usando indevidamente os nomes e cartas manuscritas dos Masters para reforçar seus próprios objetivos pessoais. Olcott considerou os documentos incriminadores. Atuando segundo um pedido formal de Annie Besant, que até então estava em Allahabad com o prof. Chakravarti, Olcott escreveu a Judge, em 7 de fevereiro de 1894, oferecendo-lhe duas alternativas: (1) renunciar a todos os cargos, nesse caso apenas uma explicação pública genérica seria feita; (2) convocar uma Comissão Judicial conforme previsto na Constituição da Sociedade. Neste caso, o processo seria tornado público. Judge decidiu a favor da segunda alternativa, e enviou um telegrama em 10 de março em resposta a Olcott: "Acusações absolutamente falsas. Adote o procedimento que achar adequado; vou para Londres em julho". O Comitê Judicial se reuniu em Londres em 10 de julho de 1894, para considerar as seis acusações que haviam sido escritas por Annie Besant.

As acusações básicas eram de que Judge tinha sido inverídico em alegar ensinamentos ininterruptos e comunicação com os Mestres de 1875 até os dias atuais; e que ele havia enviado mensagens, ordens e cartas como tivessem sido enviadas e escritas pelos Mestres.

Judge contestou a jurisdição do Comitê no caso, apontando que "o presidente e o vice-presidente só poderiam ser julgados como tal por esse Comitê, por má conduta oficial – ou seja, abuso de poder ou desrespeito e prevaricação ou conduta ilegal".* O Comitê Judicial encontrou-se também frente a frente com suas próprias limitações, com base na Constituição da S.T., uma vez que não poderia julgar ninguém dentro da S.T. em questões de crenças pessoais. Após a moção devidamente feita, as acusações foram retiradas, e Olcott, concordando com isso, fez a seguinte declaração historicamente importante:

"A defesa do Sr. Judge é que ele não é culpado dos atos de que é acusado; que Mahatmas existem, estão relacionados com nossa Sociedade, e em relação pessoal ele mesmo [Judge]; e ele está pronto para trazer muitas testemunhas e provas documentais para apoiar suas declarações. Logo poderão ver para onde isso nos levaria. No momento em que entramos nessas questões, devemos violar o espírito mais vital do nosso pacto federal, sua neutralidade em questões

de crença. Ninguém, por exemplo, sabe melhor do que eu o fato da existência dos Mestres, mas eu renunciaria ao meu cargo sem hesitar se a Constituição fosse alterada de modo a erigir tal crença em um dogma: todos os nossos membros são tão livres para desacreditar e negar sua existência como eu sou para acreditar e afirmar isso. Pela razão acima, então, eu declaro como minha opinião que este inquérito não deve ir mais longe; não podemos quebrar nossas próprias leis por nenhuma razão seja ela qual for. [†]

Em retrospectiva, parece muito curioso que qualquer tipo de Comissão Judicial especial deveria ter sido obrigada a convocar os interessados, com todas as despesas de longas viagens, a fim de chegar a uma conclusão que qualquer pessoa poderia ter chegado prontamente consultando cuidadosamente a base constitucional da S.T.

Em um súbito *volte face*, sintomático das muitas tendências confusas de pensamento lutando pela supremacia na época, Annie Besant afirmou:

* *Old Dairy Leaves*, V, p. 191. *The Path*, Vol. IX, agosto, 1894., p. 161.

† Olcott, *op. cit.*, V, pp. 186-87. Da Ata do Comitê Judicial da Sociedade Teosófica, 10 de julho de 1894.

[p. 488]

"Por alguns anos passados pessoas inspiradas em grande parte por ódio pessoal pelo Sr. Judge e pela Sociedade Teosófica e por tudo o que ela representa, espalharam acusações contra ele, que vão de simples inverdade a deliberada e sistemática falsificação da caligrafia Daqueles que para alguns de nós são muito sagrados. As acusações não eram de uma forma que seria possível contestar, uma peremptória negação não poderia impedi-las: e a explicação das acusações irresponsáveis eram ao mesmo tempo fúteis e indignas Considero o Sr. Judge como um Ocultista, possuidor de considerável conhecimento e animado por uma profunda e inabalável devoção à Sociedade Teosófica. Acredito que, por vezes, ele me recebeu mensagens para outras pessoas de uma ou outra das maneiras que mencionarei em um momento, mas não escritas diretamente pelo Mestre nem por sua precipitação direta; e que o Sr. Judge então acreditou estar justificado em escrever com a caligrafia adotada por H. P.B. para as

comunicações do Mestre, as mensagens recebidas psiquicamente, e em dá-las à pessoa para quem se endereçava, deixando essa pessoa acreditar erroneamente que era uma precipitação direta ou escrita pelo próprio Mestre – ou seja, que foi feita *através* do Sr. Judge, mas *pelos* Mestres".*

Quando todo esse período é cuidadosamente visto em retrospectiva, muitas das questões em jogo parecem bastante infantis e imaturas no contexto de informações adicionais sobre certos assuntos ocultos que se tornaram disponíveis desde a publicação em 1923 de *The Mahatma Letters to A. P. Sinnett*. Se as informações contidas nelas sobre a lógica por trás do envio de cartas e mensagens pelos Mahâtmas, seja por precipitação ou de outra forma, estivessem disponíveis na época, é bem possível que as pessoas responsáveis pudessem ter contido a maré de recriminações que envolveu a Sociedade por anos.

Mesmo assim, várias explicações parciais sobre este assunto estavam disponíveis em alguns dos escritos de H.P.B., mas de alguma forma ou de outra não foram consultados ou simplesmente foram esquecidas. Partes de várias das Cartas escritas pelos Mestres para Sinnett foram copiadas por vários membros da diretoria e colocadas nas mãos de algumas pessoas cuidadosamente selecionadas; é surpreendente que certos outros trechos delas, que tratavam da questão das mensagens e

* Olcott, *op. cit.*, Vol. V, pp. 195-96, 200-201. Da Declaração de Annie Besant lida na Terceira Sessão da Convenção Europeia da S.T., em 12 de julho de 1894.

[p. 489]

precipitações, não tivessem sido igualmente tratados, evitando assim uma grande quantidade de problemas desnecessários.

As duas seguintes declarações, entre outras, devem ser levadas em conta. O Mestre K. H. escreveu para Sinnett:

"Ao notar a opinião de M [Mestre Morya] a seu respeito expressa em algumas de suas cartas – (não se sinta tão completamente certo de que, por estarem em *sua* caligrafia, elas são escritas por ele, embora, é claro, cada palavra seja

sancionada por ele para atingir certos fins) – você diz que ele tem "um modo peculiar de se expressar para dizer o mínimo".*

Em outra ocasião, o mestre K.H. explicou:

"Muitas vezes nossas próprias cartas – a menos que seja algo muito importante e secreto – são escritas em nossa caligrafia por nossas chelas".†

À luz das passagens acima, o que acontece com a acusação de que Judge, ao transmitir mensagens reconhecidamente genuínas dos Mestres, ainda assim deu-lhes "uma forma material enganosa",‡ significando a caligrafia usada por Judge nessas ocasiões?

O veredicto judicial do Comitê foi recebido com sentimentos mistos. As acusações foram tratadas do ponto de vista legal, mas as emoções humanas nunca ficam satisfeitas apenas com decisões legais, e assim a culpa ou inocência de Judge foi decidida antes pela opinião pública do que de outra forma. A mente de importantes funcionários da Sociedade já havia se decidido por razões que não foram necessariamente expressas em sessões oficiais de Conselhos e Comitês.

Em 27 de setembro de 1894, Walter R. Old, então Tesoureiro e Secretário de Registro da S.T., pediu demissão sendo "incapaz de aceitar a declaração oficial em relação às investigações realizadas sobre as acusações submetidas contra o vice-presidente da S.T". †† Esta era, naturalmente, sua prerrogativa; mas ele foi um passo além, e fatal. Ele publicou na *Westminster Gazette* toda a série de artigos do chamado Caso Judge que lhe fora confiada pelo coronel Olcott. Essa quebra de fé precipitou uma série de recriminações, acusações e opiniões eivadas de emoção, como se a caixa de Pandora tivesse sido subitamente aberta. Acusações e contra-acusações seguiram-se. Na Convenção Anual de Adyar, em dezembro de 1894, Judge ainda era vice-presidente da S.T.,

* *The Mahatma Letter*, etc., p. 232; 3ª ed., p. 229.

† *Op.cit.*, p. 296; 3ª ed., 291.

‡ *Lúcifer*, XIV, ago., 1894, pp. 459-60.

†† *Old Diary Leaves*, V, p. 256.

foi difamado, e o coronel Olcott, que ocupava a presidência, infelizmente não fez nada para melhorar o clima teosófico predominante. Annie Besant renovou suas acusações contra Judge e foi apoiada por outros. Logo se tornou óbvio que nenhum acordo satisfatório poderia ser alcançado entre as partes em disputa. O resultado final deste infeliz estado de coisas foi a decisão da Seção Americana, o maior das três seções então existentes, de se tornar um órgão independente como "Sociedade Teosófica na América", sob a Presidência de Judge. Isso se tornou um fato na Convenção de Boston em 28-29 de abril de 1895, por uma maioria de 190 votos contra 9.

Um grande número de lojas inglesas tomou um curso semelhante. Algumas lojas e membros individuais da Europa Continental e Austrália retiraram-se em uma data posterior e se afiliaram à Sociedade na América. Judge expressou o sentimento geral nestas palavras:

"A Unidade do Movimento Teosófico não depende da singularidade da organização, mas da similaridade do trabalho e das aspirações; e nisso vamos 'MANTER O ELO ININTERRUPTO'". *

A saúde de Judge sempre foi muito pobre. Ele tinha contraído a febre de Chagres na América do Sul que teve efeito debilitante sobre ele. Mais tarde, a tuberculose se instalou. Durante o Parlamento das Religiões, ele às vezes era incapaz de falar mais do que um sussurro, e ele tinha muitas premonições de morte. A inimizade em coro de alguns de seus ex-colegas de trabalho deve ter contribuído muito para esgotar sua resistência física e ele faleceu em 21 de março de 1896, por volta das nove horas da manhã, em sua casa em Nova York, na presença da Sra. Judge, E. T. Hargrove e uma enfermeira atendente.

Tradução: Marly Winckler

FONTE: [Escritos Compilados de H. P. Blavatsky, Volume I – disponível na Amazon](#)